

Outros Assuntos

Orientações para os Funerais

Neste tempo de desconfinamento gradual, e até novas orientações, aos funerais aplicam-se os mesmos critérios e limitações da missa dominical, sendo que **a liturgia exequial pode ser celebrada na igreja e/ou no cemitério**. Assim, teremos que ter em conta o seguinte:

1. Os velórios (em capela mortuária), só são permitidos para a família;
2. As flores dentro da igreja ou da capela devem ser reduzidas ao mínimo;
3. Não haverá procissões de acompanhamento para o Cemitério (**as Confrarias/Irmandades cumpram os seus deveres com a bandeira hasteada na celebração da Missa Exequial**).

O não cumprimento destas regras poderá levar a que os funerais se realizem apenas no Cemitério, como na época de confinamento.



Anuais do Coração de Jesus (Fonte Boa)

A Associação do Sagrado Coração de Jesus de Fonte Boa irá realizar a cobrança de anuais durante o mês junho, antes e depois das missas de fim de semana, respeitando as mediadas de segurança impostas pela DGS.



Contas da Paróquia de Esposende

A Fábrica da Igreja Paroquial de Santa Maria dos Anjos de Esposende aprovou as suas **Contas referentes ao ano de 2019**, que são as seguintes:

Receita

71 Culto	59.368,23 €
72 Festas	58.976,79 €
73 Serviços Ministeriais	10.000,00 €
74 Receitas Patrimoniais e Financeiras	2.730,00 €
75 Valores Consignados à Cúria	3.335,00 €
76 Formação e Actividades Culturais	4.050,00 €
77 Outras Receitas	7.309,23 €
Total de Receita	145.769,25 €

Despesa

61 Culto	53.931,76 €
62 Fornecimento de serviços externos	29.237,61 €
63 Outras despesas e encargos.....	726,50 €
64 Despesas com Pessoal	17.551,50 €
65 Valores Consignados à Cúria	3.335,00 €
66 Investimentos e Despesas Patrimoniais ...	52.216,24 €
67 Formação e Actividades Culturais	16.704,90 €
Total de Despesa	173.703,51 €
Saldo de 2019	- 27.934,26 €
Saldo de 2018	53.514,92 €
Saldo para 2020	25.580,66 €



Direitos Paroquiais em pagamento

Continuam em pagamento os Direitos Paroquiais que, por norma, são pagos entre janeiro e dezembro e entram no **Fundo Paroquial**.

Podem levar da Igreja os respetivos envelopes e entregar ao Sacristão, a qualquer membro da Fábrica da Igreja ou depositar no Ofertório das Missas em cada paróquia.



Covid-19: um desafio à missão da Igreja

O Papa publicou a 31 de maio a sua mensagem para o **94.º Dia Mundial das Missões**, na qual assume que a pandemia de Covid-19 deve ser um “desafio também para a missão da Igreja”.

“Desafia-nos a doença, a tribulação, o medo, o isolamento. Interpela-nos a pobreza de quem morre sozinho, de quem está abandonado a si mesmo, de quem perde o emprego e o salário, de quem não tem abrigo e comida”, escreve Francisco.

Num tempo de distanciamento físico e confinamento, refere o pontífice, todos são convidados a redescobrir as “relações sociais e também da relação comunitária com Deus”. “Longe de aumentar a desconfiança e a indiferença, esta condição deveria tornar-nos mais atentos à nossa maneira de nos relacionarmos com os outros. E a oração, na qual Deus toca e move o nosso coração, abre-nos às carências de amor, dignidade e liberdade dos nossos irmãos, bem como ao cuidado por toda a criação”, sustenta.

A mensagem sublinha ainda o impacto da suspensão das celebrações comunitárias, que levou a pensar nas “muitas comunidades cristãs que não podem celebrar a Missa todos os domingos”.

O Papa Francisco repete o desejo de ver uma “Igreja em saída”, em que cada católico viva a vida como um “dom de si mesmo”.

A Igreja prolonga na história a missão de Jesus e envia-nos por toda a parte para que, através do nosso testemunho da fé e do anúncio do Evangelho, Deus continue a manifestar o seu amor e possa tocar e transformar corações, mentes, corpos, sociedades e culturas em todo o tempo e lugar”, aponta.

Cartório Paroquial

Esta semana o Cartório Paroquial de Esposende funciona com o seguinte horário:

Terça	17h30 – 18h00
Quinta	Encerrado
Sábado.....	15h00 – 16h00

Estas informações podem ser consultadas em:
<https://paroquiadesposende.wordpress.com>

Tema da Domingo

Domingo da Santíssima Trindade

- 1.ª Leit. – Ex 34, 4b-6. 8-9;
Salmo – Dan 3, 52.53-54.55acd-56
2.ª Leit. – 2 Cor 13, 11-13
Evangelho – Jo 3, 16-18.

Com a Solenidade do Pentecostes, terminou o Tempo Pascal (50 dias). A grande celebração da ressurreição de Jesus culmina com o dom do Espírito Santo, o grande fruto da Páscoa. Regressámos ao ciclo do Tempo Comum. Mas, hoje, o primeiro domingo depois da Páscoa, celebramos outra solenidade: a Santíssima Trindade. Já não é Tempo Pascal (o cirio pascal já não está junto do ambão, os cânticos não insistem tanto no tema da ressurreição e do dom do Espírito), mas deve continuar o tom festivo.

A solenidade de hoje é um resumo da nossa fé. Procura definir o Deus em que os cristãos acreditam, ou seja, qual é a fé que professamos. Entrar nas coisas de Deus não é fácil para a nossa mente e razão. À inteligência humana é difícil entrar neste mistério. Todavia, o coração contempla tudo aquilo em que acreditamos e experimentamos: o “mistério” da nossa fé.

As leituras deste domingo ajudam-nos a entender qual é esse mistério. Na **primeira leitura**, do livro do Êxodo, aparece-nos um “Deus clemente e compassivo, sem pressa para Se indignar e cheio de misericórdia e de fidelidade”. Ainda que se enganem, que pequem, ou O abandonem, Deus não se afasta de ninguém. Moisés pede-lhe: “Digne-se o Senhor caminhar no meio de nós”. Deus acompanhou a humanidade em toda a história, tornando-se presente na vida e caminhando a seu lado. Esta atitude de Deus cria no crente uma atitude de agradecimento, de adoração, de contemplação; são as atitudes de Moisés, são as atitudes de que fala o salmo responsorial: “Digno é o Senhor de louvor e de glória para sempre”.

O **evangelho** diz-nos que Deus “amou tanto o mundo que entregou o Seu Filho Unigénito, para que todo o homem que acredita n’Ele não pereça, mas tenha a vida eterna”. Deus quer que ninguém se condene, mas que todos se salvem e, por isso, fez-se homem (caminhou com a humanidade, através da sua encarnação), tornando-se um de nós em Jesus Cristo. Depois da morte, ressurreição e ascensão de Jesus ao Céu, é-nos enviado o Espírito Santo, força e presença de Deus Pai e do Filho Ressuscitado no meio nós.

Este é o mistério da nossa fé: Deus Pai, Misericordioso, encarnou no Seu Filho Jesus Cristo e deu-nos a força do Espírito Santo. Professamos e acreditamos que esta é a nossa fé, a verdadeira fé.

Contactos

Telefones: P. Delfim Fernandes – 962601317
P. Rui Neiva – 965374530
P. António Lima – 935352918
e-mails: ddfelfim@gmail.com
ruijneiva@gmail.com
asilima45@gmail.com
unidadepastoral.ecs@gmail.com

(In)formativo da Unidade Pastoral



Gemeses • Vila Chã • Fonte Boa • Apúlia • Fão • Esposende • Rio Tinto • Gandra

237

08 a 14 de junho

IX Semana do Tempo Comum

Esposende Centro / Sul

Local, horário e intenções das celebrações – local, horário e intenções das celebrações – local, horário e intenções das celebrações

Segunda-feira 08 de junho

16h00 – igreja matriz de Esposende

— Intenção Particular
— José Fernando Loureiro Correia
— Maria da Conceição Fernandes Ribeiro

19h00 – igreja matriz de Fão

— S. Paio
— António Martins Sapateiro, esposa e filhos
— Manuel da Venda Dias
— Maria de Lurdes Dias Cubelo Soares, pais e família

Terça-feira 09 de junho

17h00 – igreja matriz de Esposende

— Intenção Particular
— Maria da Conceição Fernandes Ribeiro
— Maria da Silva Duarte e marido

20h00 – igreja paroquial de Rio Tinto

— Carlos da Silva Vieira de Sousa, esposa e família
— Francisco Gomes da Silva, esposa e sogros
— Joaquim Maia Vieira e sogros
— Manuel Fonseca da Cruz, esposa e pais
— Maria Albina Ramos L. A. Eiras, pais, sogros, irmãos e cunhados
— Maria Jacinta dos Santos Alves

20h00 – capela de Nossa Senhora do Amparo (Apúlia)

— Ação de Graças no Covid-19

19h00 – igreja paroquial de Vila Chã

— Albino da Silva Baltazar, pai e cunhado
— Alfredo Marques da Silva e filho
— Américo Bento Queirós
— Ana Marques da Silva e marido
— António Bento Queirós e família
— António do Bento Pires
— António Gonçalves Jorge Júnior e família
— Arlindo Fernandes
— José Manuel Gonçalves da Costa e Silva, filhos e tios
— Laurinda de Jesus Monteiro e família
— Manuel da Silva Sá e sogra
— Manuel de Jesus da Silva
— Manuel ferreira Clemente
— Maria Alice Afonso, pais, cunhado e família
— Maria Alves Ferreira, marido e filho
— Maria da Silva Cruz e filho
— Maria Emília Ramos Dias
— Maria Pires Baltazar, marido e família
— Nuno Fernando Bento, sogros e cunhado
— P.º António Ferreira Afonso, P.º José Pires Afonso e família
— Rosa Barbosa Brás de Sá
— Rosa de Abreu Baltazar, pais, sogro e neto

Quarta-feira 10 de junho

17h00 – igreja matriz de Esposende

— Não há Missa

19h00 – igreja matriz de Fão

— Não há Missa

20h00 – igreja matriz de Apúlia

— Não há Missa

20h00 – igreja paroquial de Fonte Boa

— Não há Missa

Quinta-feira 11 de junho

08h00 – igreja paroquial de Rio Tinto

— Santíssimo Sacramento

08h00 – igreja paroquial de Vila Chã

— Santíssimo Sacramento

09h00 – igreja paroquial de Gemeses

— Santíssimo Sacramento

09h15 – igreja matriz de Fonte Boa

— Irmãos da Confraria de Nossa Senhora do Rosário

09h30 – igreja matriz de Esposende

— Paroquianos

10h30 – igreja paroquial de Gandra

— Santíssimo Sacramento

11h00 – igreja matriz de Fão

— Irmãos da Confraria do Santíssimo Sacramento

12h15 – igreja matriz de Esposende

— Santíssimo Sacramento

15h00 – igreja matriz de Apúlia

— Santíssimo Sacramento

No final, Adoração do Santíssimo até às 17h00

19h00 – igreja matriz de Esposende

— Santíssimo Sacramento

Sexta-feira 12 de junho

17h00 – igreja matriz de Esposende

— Associados do Sagrado Coração de Jesus
— Intenção Particular
— Francisco Ribeiro Couto
— Maria da Conceição Fernandes Ribeiro
— Maria Teresa Gomes Vieira e marido

20h00 – capela de Santo António da Fonte (Fão)

— Santo António e Nossa Senhora de Fátima
— António dos Anjos Mendanha
— José Ramos da Silva
— Teresa Alves da Laje

20h00 – capela de Santo António de Fonte Boa

— Santo António
— Almas (mc Confraria das Almas)
— Abílio Neves Catarino e pai
— Aurélia Linhares de Campos
— Joaquim Emílio Carreirinha Faria
— Joaquim Sá Fernandes
— Manuel António Portela Gonçalves
— Manuel Carreira de Azevedo
— Manuel da Fonte Carreira, pais, sogros e cunhados
— Manuel Moreira da Venda
— Maria Adelaide Pereira Belinho Cruz, Rosa, Laurinda e José
— Maria Gonçalves do Cabo
— Maria Manuela Torres Sobral Silva e marido
— Maria Salete Escrivães Linhares Reis
— Pedro Nuno Portela Vasquinho
— Rosa Cruz Veiga

20h00 – capela de Nossa Senhora da Guia (Apúlia)

— Nossa Senhora e S. Sebastião (mc Lurdes Lima)
— Maria leite Pereira da Silva, marido, filho e avó
— Adolfo Moreira Silva, pais, sogros, irmãs e cunhados

— Emílio Martins Fernandes do Monte
— Manuel Fernandes Catarino Faria
— Maria Alcinda Devesa Queiroga
— Maria da Conceição Fernandes Ribeiro

Sábado 13 de junho

16h30 – Paróquia de Rio Tinto

— Santo António e Nossa Senhora de Fátima

16h30 – igreja paroquial de Vila Chã

— Santo António e Nossa Senhora de Fátima

— Laurinda da Silva Sampaio

— Manuel Lemos Neiva

— Maria Pires Baltazar

18h00 – igreja matriz de Fão

— Santo António e Nossa Senhora de Fátima

18h00 – igreja paroquial de Fonte Boa

— Santo António e Nossa Senhora de Fátima

— Almas (mc Confraria das Almas)

18h30 – igreja paroquial de Gemeses

— Não há Missa

19h15 – igreja matriz de Apúlia

— Emília Regado Fernandes Carvalho (30.º Dia)

— Francisco Gonçalves Fernandes Faria (30.º Dia)

19h15 – igreja matriz de Esposende

— Santo António e Nossa Senhora de Fátima

— Carlos Augusto Alves de Barros (30.º Dia)

19h30 – igreja paroquial de Gandra

— Não há Missa

Domingo 14 de junho

08h00 – igreja paroquial de Rio Tinto

— Irmãos da Confraria do Santíssimo Sacramento

08h00 – igreja paroquial de Vila Chã

— Paroquianos

09h00 – igreja paroquial de Gemeses

— Santo António

— Irmãos da Confraria das Almas

— Irmãos da Confraria do Rosário

— Brilhantina Ferreira da Silva e marido (mc filha Fátima)

— Deolinda da Silva Azevedo

09h15 – igreja matriz de Fonte Boa

— Irmãos da Confraria das Almas

09h30 – igreja matriz de Esposende

— Paroquianos

10h30 – igreja matriz de Apúlia

— Paroquianos

10h30 – igreja paroquial de Gandra

— Avelino Gonçalves Pereira (8)

— Circulina Fernandes Faria Torres, marido e família

— Deolinda Losa Couto (2)

— Francisco Alves e esposa

— Joaquim de Souza Bezerra e família

— José Coutinho Torres, sogros, cunhados e nora

11h00 – igreja matriz de Fão

— Irmãos da Confraria das Almas

12h15 – igreja matriz de Esposende

— Família Areias

19h00 – igreja matriz de Esposende

— S. Bartolomeu dos Mártires

Lento recomeço da normalidade

«Para tudo há um momento e um tempo para cada coisa que se deseja debaixo do céu» (Ecl 3,1).

Este sábio pensamento de Qohélet ou Eclesiastes, presumível autor desta expressão, recorda-nos a importância do tempo na existência humana. Este é o momento e o tempo da história para curar, edificar, plantar, para rir e dançar, para juntar e abraçar, para procurar e guardar, para falar e amar. É então, o tempo de renascer.

No passado ficam memórias, que ainda são presentes e que inevitavelmente nos acompanharão pelo futuro. Para trás ficaram as lágrimas da dor, da perda, da angústia, da revolta. Para trás ficaram também os exemplos extraordinários dos “sem nome”, apelidados de “os que estão na linha da frente”, que apoiaram, ajudaram, lutaram, rezaram... e que continuarão certamente ao lado de todos nós. A história, a cada dia que passa, recorda-nos isto mesmo: o percurso humano é marcado por alegrias e dores, conquistas e perdas, paragens e recomeços.

Num mundo em que a tecnologia impera, num mundo em que o “eu” tende a ser superior ao “tu”, é de facto a COVID-19 que nos faz parar e pensar na fragilidade e na finitude. Um vírus que nos faz rever as prioridades e inverter as imaginárias pirâmides que tínhamos formuladas na nossa mente. Um vírus que mata, infeta, isola, impede, cancela ou adia...

O medo e o pânico instalaram-se no nosso modo de estar. Das ruas desertas, às igrejas, estádios, escolas e centros comerciais encerrados, passamos a ter casas cheias. Parece irónico. De facto, podemos notar, que compreender o comportamento humano é cada vez mais desafiante.

Como falar de recomeço? Alguns nem chegaram a parar. Perdemos a noção das vezes em que nos deparamos com a expressão “vai tudo ficar bem”, o que revelou inconsciência, insensibilidade, confusão e possivelmente alguma revolta possa ter surgido por parte dos que pensavam seriamente na gravidade da situação epidemiológica. Os mais confiantes ainda apontavam que, mesmo nas situações mais dramáticas, há sempre algo de favorável a recolher. É possível.

De facto, este foi e continua a ser um dos momentos mais dramáticos da história: pela morte, que tanto tememos, e que assombrou o globo; pela quantidade enorme de infetados; por um conjunto de fatores psicológicos que a todos afetaram.

Contudo, agora é tempo de recuperar alguma normalidade, aquela que é possível. Com as igrejas quase cheias e centros comerciais a reabrir, voltamos ao espaço vazio das casas. Afinal, o que modificará na nossa relação familiar? O que aprendemos de novo neste tempo de pandemia?

Recomeçar deve fazer-nos pensar e avaliar, para posteriormente caminhar.